
EVOLUÇÃO HISTÓRICA E DIVERSAS CONCEPÇÕES DOS/AS SUPERVISORES/AS HOJE

Rodrigues, Josefa Telma
telmar@ymail.com

Orientador: Prof. Dr. Martín Sebastián Sánchez
Universidade Estadual da Paraíba-UEPB
Sanchez_epistemology@yahoo.com

Este trabalho é um recorte da monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba em 2009, cujo título nomeia este artigo. Teve como objetivo o enfoque do conceito de supervisão, tentando compreender a sua evolução, principalmente, nas últimas três décadas. Supervisão de Ensino, que evolui para Supervisão Escolar, e, por fim, para Supervisão Educacional. A pesquisa científica de cunho qualitativo foi conduzida na Universidade Estadual da Paraíba - UEPB.

A amostra da referida pesquisa se constituiu por 07 professoras/supervisoras. A metodologia adotada teve como pressuposto a análise bibliográfica e a história oral das informantes acerca das concepções de supervisão das professoras/supervisoras o que possibilita a compreensão do objeto estudado no contexto histórico no qual ele acontece.

E, na tentativa de estreitar essa relação, o objeto de estudo deste trabalho foi à compreensão da evolução do conceito de supervisão, surgido de minhas vivências quando ainda discente do curso de Pedagogia e estagiária em escolas particulares e públicas. E, saber como está sendo concebido este conceito por professoras/supervisoras universitárias.

Este trabalho tem embasamento teórico dos dispositivos textuais produzidos e publicados principalmente a partir da década de 1970. Desse modo, recorreremos a contribuição (MEC, 1973), (SPERB 1978), (FERREIRA 1981), (PRZYBYLSKI, 1985), (ALARCÃO 2001), (RANGEL 2002) e (ABDALLA 1994).

Segundo as concepções discutidas pelos/as autores/as, durante a década de 1970, o conceito de Supervisão de Ensino dava-se na relação de controle; na década de 1980, o conceito de supervisão evoluiu para Supervisão Escolar, tendo ainda como prática o controle; e finalmente, na década de 1990, e a primeira década do século XXI a supervisão é definida como Supervisão Educacional, com foco na gestão democrática.

Evolução Histórica do Conceito de Supervisão de 1970 até 2007

Para abrimos esse tópico acerca das concepções, creditamos pertinente, a contribuição de Sperb (1978, p. 157) que aplicado a educação, o termo supervisão é relativamente novo, o que justifica uma definição não precisa. Assim, define supervisão da seguinte maneira:

Todos os esforços de funcionários de educação designados para proporcionar liderança a professores e outras pessoas no campo da educação, interessados no aperfeiçoamento profissional e desenvolvimento do professor na seleção e revisão de objetivos educacionais, na seleção de material didático, de métodos de ensino e em avaliação do ensino.

Conforme o exposto, a incerteza na tentativa de definir o termo supervisão provavelmente está ligada à incerteza da expectativa para com a função, e o produto da função da supervisão. Logo, tornou-se mais fácil a definição dos termos “fiscalização”, “verificação”, e “inspeção”.

Em obra publicada pelo Ministério da Educação e Cultura em 1973, aponta a supervisão como uma atividade controvertida ¹. Nesse aspecto, pontua as evidências de construção no pensar e no efetivar a Supervisão de Ensino aponta: “Número necessário de supervisores; localização da supervisão no Sistema Educacional; exigências de formação profissional; remuneração do supervisor; atribuições; sistemática de trabalho; avaliação do trabalho; entre outras”.

Quanto à exigência da formação profissional, a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional, Lei 5.540, estabelece, no artigo 30, que a formação do supervisor se fará em curso de nível superior, endossado posteriormente pela Lei 5.692/71.

Segundo Ferreira (1981, p. 48), “a supervisão aparece no cenário sócio-político-econômico, historicamente, como função de *controle*, onde a racionalidade é o princípio que fundamenta a filosofia tecnocrática vigente.

Para Przybylski (1985, p. 18) a Supervisão Escolar é caracterizada como

¹ De acordo o MEC, isso se deu por não acreditarem que tais estudos ou teorias existam em grau suficiente (cf. p. 16).

“Processo que tem por objetivo prestar ajuda técnica no planejamento, desenvolvimento e avaliação das atividades educacionais em nível de *sistema ou unidade escolar*, tendo em vista o resultado das ações pedagógicas, o melhor desempenho e o aprimoramento permanente do pessoal envolvido na situação ensino-aprendizagem”.

Portanto, de acordo com essa linha de concepção apresentada por este autor percebe-se a imprecisão da definição para a atuação do/a supervisor/a em instâncias, sistema ou unidade.

Alarcão (2001. p. 15) assinala duas conceptualizações da função supervisiva. No que se refere à formação de professores, é idéia de *orientação*, mais modernamente com referência à noção de *gestão e coordenação* de projetos, o que parece traduzir uma concepção de formação cooperativa. Por outro lado, a ideia de *controle, fiscalização e inspeção* são dominantes nos outros contextos. (ibidem. p. 15).

Rangel (2002. P. 76), destaca vários termos sobre supervisão, porém, será focado no presente estudo, a supervisão educacional e escolar.

A Supervisão Educacional, extrapola as atividades da escola para alcançar, em nível macro, os aspectos estruturais e sistêmicos da educação. A Supervisão Escolar diz respeito à supervisão da escola nos serviços administrativos, de funcionamento geral, como também os pedagógicos.

Segundo a autora, o objeto específico da *supervisão escolar* em nível de escola é o processo de ensino-aprendizagem.

De acordo com Abdalla (1994:56), a supervisão no país surgiu oficialmente, em 1956 com a Reforma Francisco Campos. Nesse sentido, formou-se a primeira turma de supervisores/as no Brasil em que procuraram imprimir um caráter inovador na área pedagógica.

A autora assinala que é imprescindível compreender em que princípios a supervisão é situada, considerando seu entorno e determinações. Assim,

“Como a educação, também a teoria e a prática da supervisão são uma manifestação da existência social concreta, o que significa as lutas, conflitos, contradições que a constituem e que na contradição entre o capital e o trabalho sua origem primeira”.

Nesse aspecto, os supervisores surgiram e ganharam um espaço de relevância central no Sistema, por de fato representar os ditames, a serviço do controle para divulgação e garantia para que a política educacional do Estado fosse cumprida pelos professores.

Após a leitura dos dispositivos textuais que deram embasamento teórico a este trabalho, realizou-se as entrevistas contemplando a seguinte questão: “Fale sobre Supervisão”. As entrevistas foram realizadas nos meses de junho e julho do corrente ano, em que foi utilizado como instrumento da pesquisa, o gravador, em seguida, foram transcritas e analisadas, sumariamente, para aprofundamento futuro, e apresentado um quadro a seguir.

Síntese das Concepções de Supervisão Apresentadas pelas Informantes.

| | |
|-----------------------------------|--|
| <u>PROFESSORA A:</u> ² | Inicialmente, a supervisão era entendida enquanto o líder de professores na escola, líder em por a supervisão ter nascido do Taylorismo, Fordismo e Toyotismo, e era visto como um líder (...) autoritário. <i>Hoje</i> , supervisão vai ao encontro de gestão democrática. |
| <u>PROFESSORA: B</u> | Início teorizando que a supervisão é o egresso do curso de pedagogia (...). <i>Hoje</i> é um técnico que na minha compreensão é fundamental na escola. |
| <u>PROFESSORA: C</u> | O trabalho de supervisão é muito árduo por ser um trabalho junto ao professor, trabalhando em cima do planejamento que é um dos pontos mais importantes da supervisão. |
| <u>PROFESSORA: D</u> | Falar da supervisão é resgatar o processo da realidade da década de 70, que tinha um perfil de fiscalizar. <i>Hoje</i> , a supervisão é mais parceria na escola; faz parte da equipe pedagógica, é o profissional técnico pedagogo que está mais para construir o conhecimento com o professor, assim, a Supervisão é ação democrática, participativa e construtiva. |
| <u>PROFESSORA E:</u> | A Supervisão, antigamente era considerada uma habilitação. A supervisão na sua visão tradicional era considerada como fiscalizadora durante muitos anos nos ambientes escolares. <i>Atualmente</i> , faz parte da gestão democrática e participativa, |

² Foram assim denominadas, para preservar as identidades das entrevistadas.

| | |
|-----------------------------|--|
| | contribuído de forma específica na questão didático-pedagógico. |
| <u>PROFESSORA F:</u> | Originariamente, a supervisão surgiu no controle na fábrica taylorista (...) E, o modelo fabril para a escola, surgiu no Brasil principalmente, durante a Ditadura Militar. A supervisão tornou-se um segmento que vigiava e controlava a escola (...). Se pensarmos a supervisão numa perspectiva de transformação, (...) exerce uma função específica, que é a de coordenação. |
| <u>PROFESSORA G:</u> | O supervisor era aquele que fiscalizava o trabalho do professor e, se sentia numa posição distante e superior. Essa visão já foi inteiramente superada. Assim, a supervisão <i>hoje</i> , é a participação conjunta no processo e a participação no ato pedagógico. |

Mediante o exposto, salienta-se que foi realizada uma análise sumária, mas espera-se oferecer subsídio que facilitem a compreensão do que se tentou investigar.

Assim, constata-se que na perspectiva histórica da análise, todas as professoras, exceto a professora (C), evidenciaram um conceito antigo e um conceito atual de supervisão. Nesse aspecto, destacaram termos como controle e fiscalização quando se referiam ao conceito antigo de supervisão.

Na perspectiva de concepção de supervisão hoje, se contrapõe ao primeiro conceito assinalado pelas informantes, exceto a professora C que não deixa clara a sua concepção.

De acordo com a concepção de supervisão atual pontuado pelas informantes, consiste é um trabalho realizado em parceria com o corpo docente, numa perspectiva de gestão democrática, que implica em coordenação de pares.

Portanto, pode-se inferir que, as concepções aqui expostas, em sua maioria, convergem com o que é versado pelos/as autores/as que deram embasamento teórico a nossa pesquisa.

Considerações Finais

Na tessitura da monografia, pretendi compreender com mais clareza o conceito de supervisão e estabelecer a relação entre os conceitos apresentados pelos/as autores/as e as falas das professoras/supervisoras entrevistadas.

Evidenciou-se que inicialmente, a supervisão foi praticada no Brasil com o objetivo pretendido com a supervisão que se introduzia, era o de uma educação controlada, para uma sociedade controlada, um/a supervisor/a controlador/a e também controlado/a.

No curso de nossa investigação, foi possível identificar as mudanças conceituais e de nomenclatura dada à supervisão em diferentes décadas, como também constatar que determinados/as autores/as não apresentaram com distinção precisa o conceito de supervisão

A pesquisa identificou que discutir a supervisão no cenário atual implica falar de uma questão que apresenta em seu surgimento diversos fatores, e, conseqüentemente, propor uma reflexão acerca desse processo de construção da identidade/identificações desses/as profissionais, bem como o exercício de suas práticas, considerando sua especificidade.

Do ponto de vista das definições dos/as autores/as e entrevistas das professoras/supervisoras, evidencia-se os resquícios de controle, verificação e fiscalização, na origem da concepção da supervisão, e que ainda são presentes tanto no conceito, quanto na prática da supervisão hodierna.

Mediante o desenvolvimento deste trabalho, compreendo que o aprendizado não pode prescindir da teoria e da prática. Implica em estar apto/a a fazer. Para isso, é necessário conhecer-se os fundamentos, para desenvolver as habilidades necessárias à transformação do cotidiano, através da prática baseada na liberdade de ação no exercício profissional. Assim, conclui-se este trabalho, ciente da necessidade de aprofundamento da pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABDALLA, Maria de Fátima. Supervisão e Avaliação Institucional: Construindo um Caminho que Reafirme o Caráter Público da Educação. In: GARRIDO, Selma Pimenta.(org.) **Saberes Pedagógicos e Atividades Docente**.5. ed. São Paulo: Cortez, 2007. p, 177-201.

ALLARCÃO, Isabel. **DO Olhar Supervisivo ao Olhar sobre a Supevisão**. In: RANGEL Mary (org.) *Supervisão Pedagógica: Princípios e Práticas*.) Campinas, São Paulo: Papyrus, 2001. P. 12-53.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Série Ensino fundamental: **Supervisão de Ensino**. Brasília-DF. dpto. de documentação e divulgação. 1974.

NÉRICI, Imideo, Giuseppe. **Introdução á Supervisão Escolar**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1974.

RANGEL, Mary. **Supervisão: Do Sonho à Ação, uma Prática em Transformação**. In:____. FERREIRA, Naura Syria. (Org.) **Supervisão Educacional para uma Sociedade de Qualidade**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002, p. 69-96.

SPERB, Dalilla Clementina. **Administração e Supervisão Escolar**. 5. ed. Porto Alegre: Globo, 1978.